

'VERTIGO', DE HITCHCOCK: A LINGUAGEM DO SINISTRO E A VISÃO TRÁGICA DOS MITOS CLÁSSICOS

Cristina Maria Teixeira Martinho (USS)

cristina.martinho@uss.br

Partir de bases humanas tão mínimas e construir com elas uma tragédia de registro melodramático não isento de humor, implicar estas almas simples numa ascensão e descida ao sinistro e ao fantástico - eis aqui um dos valores mais estimáveis de 'Vertigo - um corpo que cai'. Este se alça ao símbolo e à metafísica sem abandonar jamais o marco realista convencional, no cenário, no acento, no vestuário, nas situações, no qual vivem e se movem os personagens deste drama alucinante. Este trabalho examina a maneira como o cineasta chega do realismo ao simbólico sem abandonar as bases realistas e, para acentuar o sublime trágico, acrescenta a força suplementar do fundo mítico e lendário de Tristão, de Orfeu e Eurídice e de Pigmalião, com uma pitada de ironia. Hitchcock utiliza uma linguagem que tem a sobriedade necessária para não traduzir univocamente as imagens e os símbolos e banha todo o filme com efeitos que transcendem as convenções puras do gênero cinematográfico.

Palavras - cinema, gênero, fantástico, mitos, sublime.